

Traidor desmascara-se

N. 8/6/82

— comunicado do Ministério da Segurança

É o seguinte, na íntegra, o teor do comunicado difundido ontem pelo Ministério da Segurança sobre a deserção do funcionário daquele Ministério, Jorge Manuel da Costa.

1. Jorge Manuel Antunes da Costa, funcionário do Ministério da Segurança, às 6.30 horas do dia 7 de Junho entregou-se a funcionários superiores da Polícia de Segurança sul-africana, quando se encontrava na África do Sul em missão de serviço.

2. O processo de deserção é um processo bem conhecido pela nossa luta de libertação, pela luta de qualquer Povo contra a opressão, a dominação e a exploração.

3. Verificámos sempre que as deserções tinham lugar particularmente quando se desenvolvia a luta, quando se aprofundavam os interesses populares, quando se desmascaravam os infiltrados.

No nosso País, desenvolvem-se neste momento dois processos importantes:

- A Ofensiva da Legalidade no seio das Forças de Defesa e Segurança que tem por objectivo desmascarar infiltrados e pôr termo a abusos e violações dos direitos do cidadão.
- A Ofensiva para que elementos comprometidos com o sistema ideológico e de repressão do colonial-fascismo se libertem do seu passado vergonhoso, denunciem os crimes praticados e os seus responsáveis.

4. Jorge Manuel Antunes da Costa opõe-se de várias maneiras à Ofensiva da Legalidade, nomeadamente fazendo campanhas insidiosas e subtis contra a denúncia dos abusos e violações dos direitos dos cidadãos. A Ofensiva da Legalidade era por ele apresentada como desmobilizadora e desmobilizadora dos quadros da Defesa e Segurança e como uma capitulação perante

a reacção. A sua campanha derrotista crescia de dia para dia.

5. Jorge Manuel Antunes da Costa no Ministério da Segurança fora acusado particularmente de criar instabilidade e terror nos cidadãos moçambicanos e estrangeiros de cor branca.

O seu radicalismo antibranco era um instrumento oportunista da sua ambição, camuflava compromissos com o inimigo, visava semear a intriga, o elitismo, o racismo e a divisão no seio das Forças de Defesa e Segurança.

A revolução, ensina-nos o nosso Partido, é como um rio caudaloso que à medida que vai engrossando com novas forças, rejeita para as margens a carga impura que transporta.

Jorge Manuel Antunes da Costa, ao entregar-se ao regime minoritário e racista de Pretória, ao regime que oprime e massacra o Povo sul-africano, coloniza Namíbia e contra ela faz uma guerra terrorista, que ocupa uma parte do território de Angola, que agride Moçambique e cria, alimenta e dirige os bandos armados, revela a sua verdadeira e hedionda face de traidor vende-pátria.



O traidor Jorge Costa

Maputo, 7 de Junho de 1982

A Luta Continual
A reacção não passará!